

PANORAMA ECONÔMICO

Espírito Santo

IV Trimestre de 2015

Março de 2016



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

Panorama Econômico

Nº 17 – IV Trimestre de 2015

Diretora Presidente

Andrezza Rosalém Vieira

Diretora de Estudos e Pesquisas

Ana Carolina Giuberti

Coordenação de Estudos Econômicos

Victor Nunes Toscano

Equipe Técnica

Adriano do Carmo Santos

Ana Maria Alvarenga Taveira

Edna Moraes Tresinari

Estefania Ribeiro da Silva

Gustavo Ribeiro

Paula Rubia Simões Beiral

Vicente de Paulo Costa Pereira

Victor Nunes Toscano

Estagiários

Iago Ribeiro

Ricardo Silva Pereira

Projeto Gráfico

Lastênio João Scopel



Sumário

Carta de Conjuntura.....	5
Agricultura.....	9
Indústria.....	12
Comércio	15
Serviços.....	18
Comércio Exterior	21
Inflação	24
Mercado de Trabalho.....	27



Apresentação

O Panorama Econômico tem a proposta de analisar a economia do Espírito Santo em frequência trimestral, com objetivo de subsidiar, com maior nível de detalhe, os movimentos econômicos captados pelo indicador de PIB trimestral, calculado pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). Com esta iniciativa, o IJSN procura fornecer informação qualificada sobre a economia do Espírito Santo, assegurando maior transparência e conhecimento para a população capixaba. Neste número, o documento retrata o desempenho dos indicadores econômicos registrados para o quarto trimestre de 2015 e para o fechamento do ano de 2015. O documento está dividido da seguinte forma: após uma análise contextual apresentada na Carta de Conjuntura, são apresentadas as análises setoriais abrangendo os dados da Agricultura, Indústria, Comércio, Serviços, Comércio Exterior, Inflação e Mercado de trabalho.

Desejamos uma boa leitura.



Carta de Conjuntura

Até meados de 2015, os resultados do PIB trimestral capixaba ainda apresentavam números positivos, impulsionados principalmente pelos ganhos de capacidade produtiva da indústria, especificamente advindos da atividade de pelotização de minério de ferro, cujas empresas haviam inaugurado duas plantas produtivas. Os números anteriores deste documento já apontavam para a importância da produção deste segmento para a economia capixaba, uma vez que esta atividade representa quase um quarto do PIB do Estado e registrava aumentos significativos de produção. Entretanto, a partir do dia 5 de novembro, o rompimento da barragem de rejeitos de mineração da empresa Samarco desencadeou uma série de consequências tanto no âmbito da empresa, quanto do poder público, as quais os impactos econômicos e ambientais ainda estão sendo estudados. A consequência mais clara do desastre até o momento foi a paralisação da produção da empresa, que afetou o setor como um todo, com a redução de -14,3% no indicador de produção industrial na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior (Tabela 1).

Tabela 1 - Indicadores resumo da economia do Espírito Santo
4º trimestre de 2015

Indicadores	Variações %		
	Contra o mesmo trimestre do ano anterior	Acumulado no ano	Acumulado em 12 meses
PIB trimestral	↓ -11,1	↓ -1,1	↓ -1,1
IBCR - Espírito Santo	↓ -9,4	↓ -0,1	↓ -0,1
Produção industrial	↓ -14,3	↑ 4,4	↑ 4,4
Volume de vendas do varejo restrito	↓ -11,6	↓ -7,6	↓ -7,6
Volume de vendas do varejo ampliado	↓ -21,2	↓ -16,2	↓ -16,2
Volume de serviços	↓ -9,4	↓ -6,1	↓ -6,1
Receita nominal dos serviços	↓ -5,0	↓ -1,5	↓ -1,5
Exportações	↓ -44,5	↓ -22,5	↓ -22,5
Importações	↓ -30,9	↓ -25,1	↓ -25,1
Estoque de emprego formal	↓ -5,6	↓ -5,6	↓ -5,6

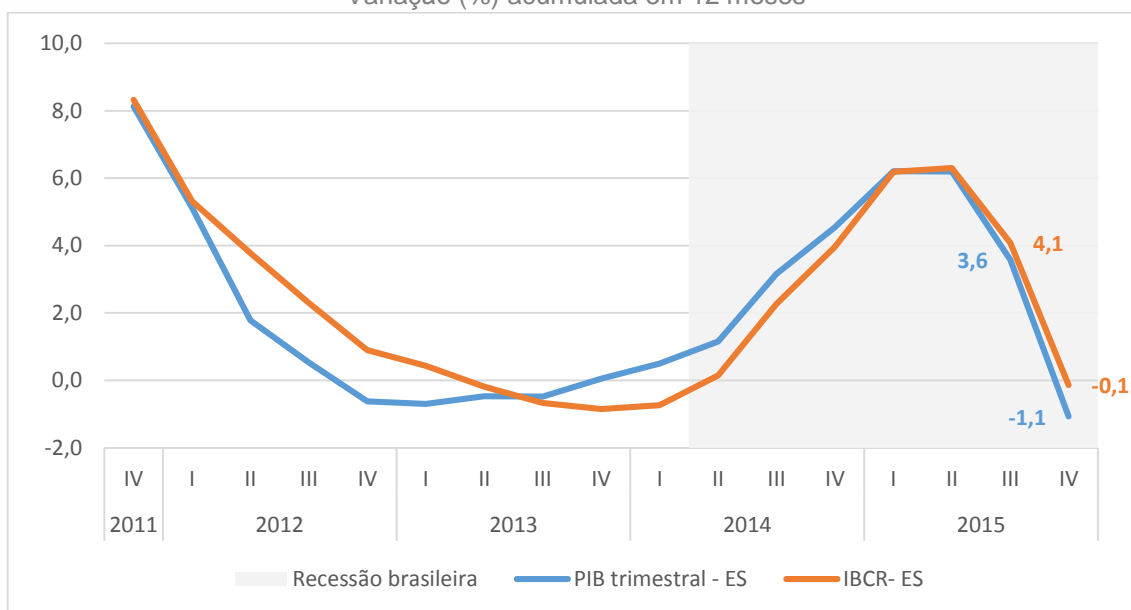
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Apesar da redução abrupta da produção industrial provocada pelos acontecimentos de novembro de 2015, a atividade de extração de minério já apresentava sinais de desaquecimento, sinalizado pela redução dos preços da *commodity* em nível internacional. Essa redução é decorrente da mudança do modelo de crescimento chinês, focado no consumo em detrimento do investimento, o que diminuiu a demanda mundial do minério. Isso, juntamente com o aumento da oferta experimentado a partir do ano 2000, redundou em forte retração dos níveis de preço do produto. Outros países produtores de minério, como a Austrália¹, também já sentem os efeitos adversos ocasionados pela China no mercado internacional de minério.

¹ DAVID WINNING, **Austrália vende porto de minério que era promessa do boom das commodities**. The Wall Street Journal, Sydney, 3 de março de 2016, disponível em: <http://migre.me/tdYw0>. Acesso em 10 de março de 2016.



Gráfico 1 – Indicadores do nível de atividade do Espírito Santo
Variação (%) acumulada em 12 meses



Fonte: IJSN, BCB e CODADE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

Com a redução da produção industrial, neste trimestre, o PIB trimestral do Espírito Santo registrou seu primeiro resultado negativo após oito trimestres de crescimento, na variação percentual em quatro trimestres, registrando no final do ano uma queda de -1,1%. Outro índice que também apontou a desaceleração da economia capixaba foi o indicador de atividade econômica do Banco Central que registrou para o ano (-0,1%) uma relativa estabilização (Gráfico 1).

De fato, o desempenho dos diversos setores econômicos indicava um ano difícil para economia do Estado. Nas comparações acumuladas, apenas a indústria apresentou variação positiva (+4,4%), enquanto houve forte queda nos índices de volume de vendas do varejo, tanto o restrito (-7,6%) quanto no ampliado (-16,2%), no volume de serviços prestados (-6,1%), nas importações (-25,1%) e exportações (-22,5%) e, principalmente, para o estoque de emprego (-5,6%) (Tabela 1). Além destes setores, a produção agrícola também sofreu forte retração com queda na produção dos principais produtos da economia do Estado, com destaque para a queda de -24,5% na safra do café conilon².

O Espírito Santo possui a particularidade de ser uma economia aberta comercialmente tanto em relação a outros países quanto em relação à outras Unidades da Federação. Se no caso da indústria capixaba a produção depende da demanda externa, as outras atividades são influenciadas principalmente pela condição econômica nacional. Desde o segundo trimestre de 2014, o Comitê de Datação de Ciclos Econômicos (CODACE) considera o quadro econômico brasileiro como recessivo com uma queda do nível de atividade que já acumula uma retração próxima de -7,0% e já dura 7 trimestres. Com isso, a recessão iniciada em 2014 já é a maior recessão brasileira dos últimos 20 anos, e a terceira maior se considerarmos a década de 1980, no que diz respeito à duração e a intensidade. O gráfico 2 demonstra a duração e a intensidade das recessões no Brasil

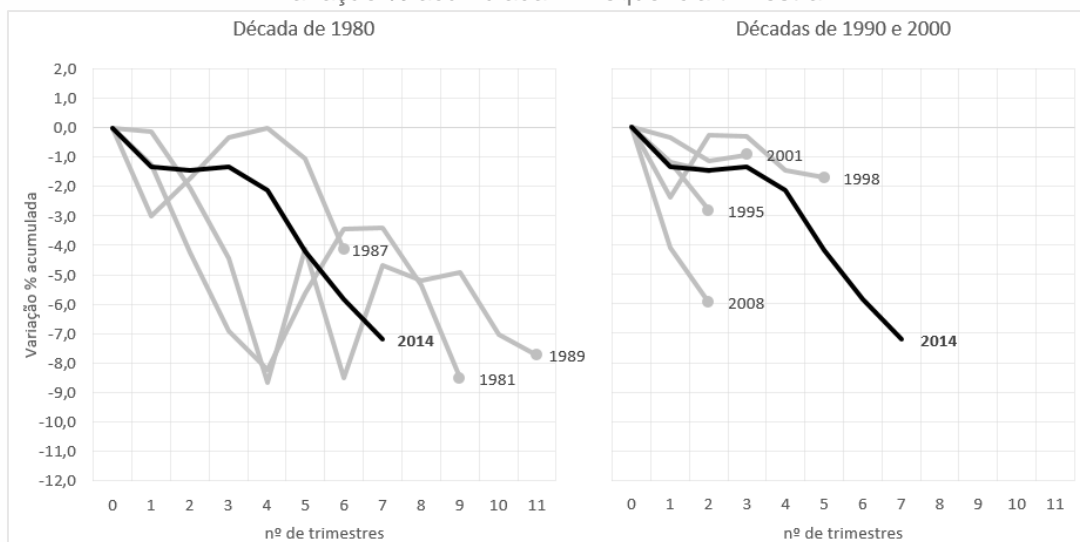
² Ver seção de agricultura deste documento.



para as últimas três décadas, com o eixo horizontal apresentando o número de trimestres e o eixo vertical a queda percentual acumulada até o início da recuperação da economia.

Gráfico 2 – Quadro das recessões brasileiras segundo o CODACE

Variação % acumulada – Frequência trimestral



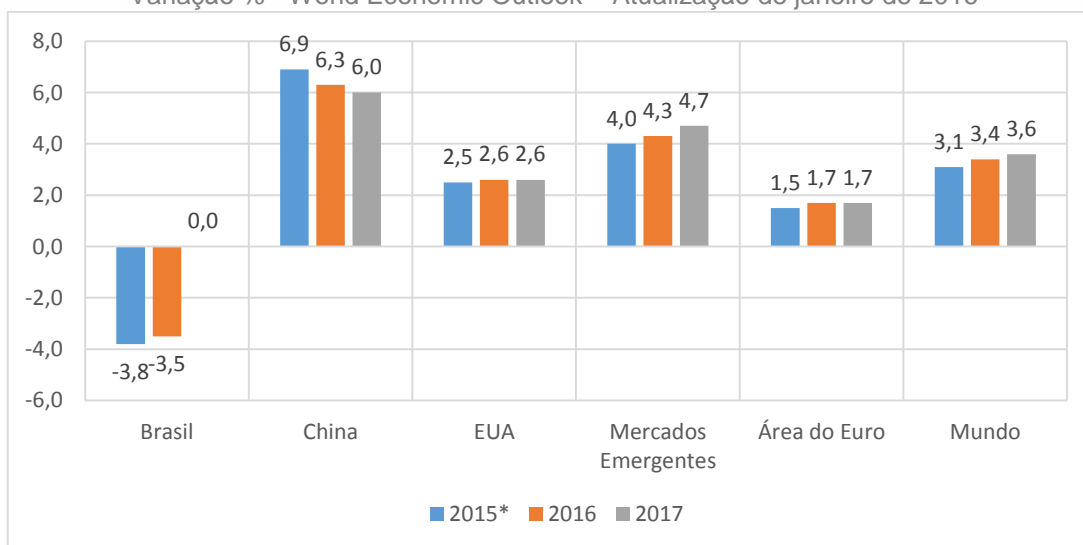
Fonte: Sistema de Contas Nacionais Trimestrais (SCNT) – Referência 2000 e 2010

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN com base nas informações do Comitê de Datação de Ciclos Econômicos (CODACE/FGV).

Esse contexto econômico conturbado da economia brasileira é agravado pela instabilidade política que atrasam decisões e ações que são urgentes à melhoria do ambiente de negócios. Esta situação tem impacto em duas frentes: a primeira em relação às decisões de consumo de médio e longo prazo, como é o caso das compras de veículos e imóveis, por exemplo. O segundo impacto recai na queda da demanda interna, com redução da produção e das importações de produtos. Ambos os efeitos se fizeram presentes na economia capixaba durante o ano de 2015, com as fortes quedas das vendas de veículos e retrações nas importações superiores a 25%, impactando sobretudo o setor de serviços de transporte e logística.

Gráfico 3 - Projeções de crescimento do Fundo Monetário Internacional (FMI)

Variação % - World Economic Outlook – Atualização de janeiro de 2016



Fonte: FMI – World Economic Outlook – Atualização de janeiro de 2016

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

*Resultados efetivos



Nessa conjuntura, várias agências e instituições analisaram a situação brasileira com forte desconfiança, rebaixando a nota dos títulos brasileiros e revisando as projeções de crescimento do país. Uma das maiores revisões ocorreu em janeiro de 2016 com a publicação da atualização do documento *World Economic Outlook* publicado em outubro de 2015. Se no documento de outubro havia uma previsão de queda na economia brasileira em 2016 (-1,0%) e recuperação em 2017 (+2,0%), com a atualização ocorrida em janeiro, as projeções foram ajustadas apontando queda de -3,5% em 2016 e estagnação em 2017 indicando um período recessivo maior do que o projetado inicialmente (Gráfico 3).

Este conjunto de fatores aumentam ainda mais a preocupação sobre a atual situação econômica brasileira e conseqüentemente dos Estados brasileiros, cujos impactos sociais provocados pela redução do nível de atividade, pelo fechamento de postos de trabalho, aumento do desemprego e aceleração da inflação, podem reverter conquistas e avanços alcançados na última década, como a redução da pobreza e estabilidade de preços.



Agricultura

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realizou a conclusão do resultado da safra agrícola para o ano de 2015, sintetizado na pesquisa Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA).

Tabela 2 - Produção Agrícola e Área plantada do Espírito Santo
Principais culturas - Safras de 2014 e 2015

Produtos	Produção (toneladas)			Área plantada (mil hectares)			
	Safra 2015	Safra 2014	Variação %	Part. % na área do ES	Safra 2015	Safra 2014	Variação %
Café conilon	450.174	596.178	↓ -24,5	6,3	290,1	289,8	↑ 0,1
Café arábica	168.088	178.332	↓ -5,7	3,3	152,5	156,3	↓ -2,4
Cana-de-açúcar	3.320.809	4.075.723	↓ -18,5	1,7	76,7	76,3	↑ 0,5
Banana	277.512	294.371	↓ -5,7	0,5	23,6	22,3	↑ 5,9
Coco-da-baía (1)	134.162	172.860	↓ -22,4	0,2	10,2	10,5	↓ -3,0
Mamão	361.270	399.790	↓ -9,6	0,2	7,0	6,3	↑ 10,6
Pimenta-do-reino	13.863	7.597	↑ 82,5	0,1	4,0	2,7	↑ 50,0
Tomate	144.834	188.420	↓ -23,1	0,1	2,5	2,6	↓ -3,9
Maracujá	37.728	70.335	↓ -46,4	0,0	1,6	2,5	↓ -36,7

Fonte: IBGE - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

(1) Produção em mil frutos

Para o Espírito Santo, verificou-se que apenas a pimenta do reino apresentou aumento de produção entre as safras de 2014 e 2015. O preço elevado da pimenta-do-reino foi o grande atrativo para inclusão de novas áreas no ano de 2015, que comparado à 2014 apresentou incremento de +50,0%. A produção, nesse interim, exibiu crescimento de +82,5% em relação ao ano de 2014.

Em relação ao principal produto agrícola do estado, o café conilon, foi registrada queda de -24,5% na produção e estabilidade na área colhida do mesmo (+0,1%), em relação à safra de 2014. Esse resultado foi devido à redução do rendimento médio, no período, em função de fatores climáticos como falta de chuvas, excesso de ventos e ataques da praga Cochonilha. No caso do café arábica, também houve queda no rendimento devido à falta de chuvas no período de enchimento dos grãos. Entretanto, a área colhida do café arábica exibiu queda (-2,4%), devido à reavaliação nas áreas, em alguns municípios, e a substituição do arábica por novas variedades do conilon (fato relatado em algumas áreas no município de Vargem Alta) ou abandono de áreas de lavouras velhas de baixa produção, algumas vezes para formação de áreas de pastagens (casos de áreas nos municípios de Afonso Cláudio e de São José do Calçado) (Tabelas 2).

A cana-de-açúcar apresentou redução de -18,5% na produção, frente ao ano anterior, e manteve estabilidade na área colhida (+0,5%). Dessa forma, houve queda no rendimento médio devido às altas temperaturas e falta de chuvas (Tabelas 2).

A produção de banana apresentou redução de -5,7% no período, também em decorrência das altas temperaturas e da falta de chuvas. Houve incremento de área colhida (+5,9%) devido à revisão



técnica em alguns municípios (como em Domingos Martins, Marechal Floriano e Muniz Freire) e a entrada de novas áreas em Alfredo Chaves, maior produtor do estado (Tabela 2).

Os resultados para a cultura do coco-da-baía foram negativos em -22,4% na produção e -3,0% na área colhida, devido, sobretudo, à falta de chuvas, que, juntamente com as quedas no preço do produto em alguns municípios, desestimularam muitos produtores a manterem suas lavouras (Tabela 2).

Segundo dados da Produção Agrícola Municipal (PAM/IBGE) em 2014, o mamão foi o terceiro produto em termos de valor de produção agrícola capixaba (R\$ 282,13 milhões) perdendo apenas para o café conilon (R\$ 2,25 bilhões) e para o café arábica (R\$ 837,65 milhões). Na LSPA de 2015, entretanto, o mamão apresentou queda de -9,6% na produção, devido à estiagem prolongada. Dessa forma, houve desequilíbrio entre oferta e demanda no mercado, uma vez que faltou produto para abastecer o mercado comprador, levando ao aumento do preço, o que estimulou o aumento da área (+10,6%) (Tabela 2).

A cultura do tomate exibiu redução de -23,1% na produção, resultante da estiagem entre janeiro e março de 2015. A área apresentou retração de -3,9%. Essa redução de área foi devida a fatores diversos como: surgimento de virose e doenças em localidades de Alfredo Chaves, segundo maior produtor capixaba; reavaliação de área em lavouras de Muniz Freire e Marechal Floriano; abandono da atividade por pequenos produtores em alguns locais de Cachoeiro de Itapemirim, devido a custos de produção elevados e menor disponibilidade de terrenos de arrendamento para plantios; dentre outros fatores (Tabela 2).

O maracujá, que completa a lista das principais culturas em termos de valor da produção agrícola, exibiu queda de -46,4% na produção, também devido à falta de chuvas. A área colhida também apresentou redução (-36,7%). No segundo maior produtor da fruta, Jaguaré, algumas lavouras não foram renovadas, devido à estiagem prolongada, falta de mão-de-obra e preço baixo do produto no mercado (Tabela 2).

No último trimestre de 2015, notou-se crescimento da participação das exportações do agronegócio capixaba no total exportado pelo estado, que saltou de 19,0% no terceiro trimestre para 26,2% no quarto trimestre do ano. Esse incremento ocorreu porque as exportações do agronegócio apresentaram crescimento de +2,3%, enquanto o total das exportações capixabas exibiram queda de -25,9% (Gráfico 4 e Tabela 3).

Entre os principais produtos da pauta de exportações do agronegócio capixaba, a Celulose exibiu incremento de +19,5% no período, contribuindo³ assim com +10,6 pontos percentuais (p.p.) para a variação total (+2,3%). O incremento deste último, entretanto, foi balizado pela queda nas exportações de café em grãos, na ordem de -30,7%, com uma contribuição relativa negativa em -10,2 p.p.. Nota-se que apenas a celulose e o café em grão representaram mais de 85% do total das exportações do agronegócio no quarto trimestre de 2015 (Tabela 3).

³ A variável apresentada é a “contribuição relativa”, um indicador que mede quanto um determinado item contribui (aumentando ou diminuindo), em pontos percentuais, para uma variação percentual total na categoria que o item se insere. No caso, quanto cada um dos principais produtos do agronegócio contribuiu (positiva ou negativamente) para a variação total de +2,3% das exportações do agronegócio, no quarto trimestre, em relação ao terceiro trimestre de 2015.



A pimenta-seca foi o terceiro produto no ranking de exportações do agronegócio no período, com 6,40% do total e um incremento, em relação ao terceiro trimestre, de +45,9%, e uma contribuição relativa de +2,1 p.p. O café solúvel seguiu o movimento do mercado exportador de café capixaba, exibindo uma redução de -24,5%, na mesma base de comparação (Tabela 3).

O item Chocolates e preparações de cacau foi o quinto no ranking, com um aumento de mais de 100%. Entretanto, como a participação no total do agronegócio é pequena (0,78% do total), todo esse aumento no valor contribuiu com +0,4 p.p. para o aumento total das exportações do agronegócio capixaba, no período.

Tabela 3 - Exportações do agronegócio capixaba
III e IV trimestres de 2015 – US\$ milhões

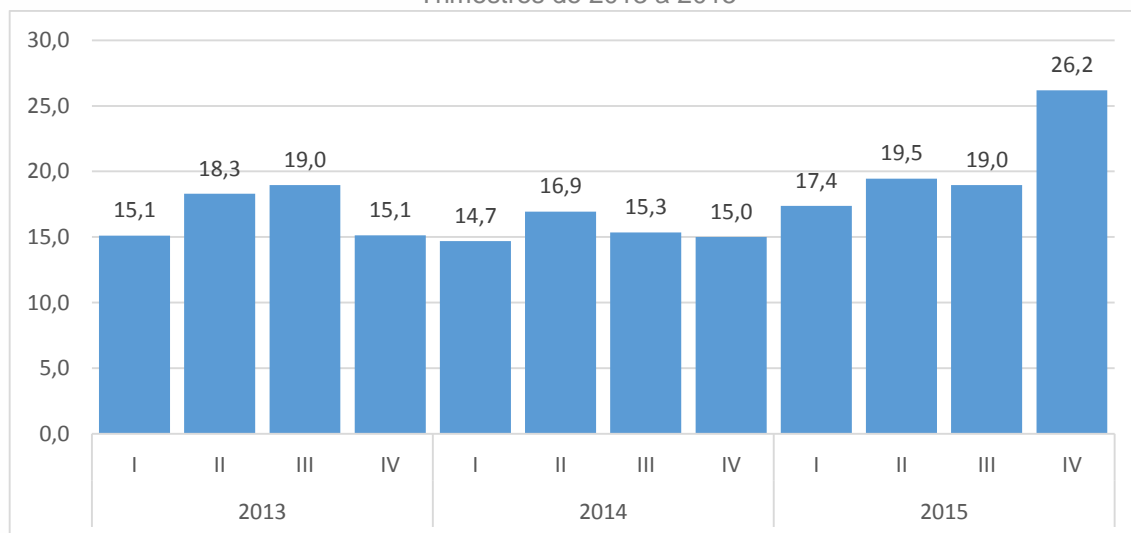
Produtos	US\$ milhões		Part % 2015:IV	Var% 2015:IV/2015:III	Contribuição relativa*
	2015:IV	2015:III			
Celulose	318,48	266,48	63,39	↑ 19,5	↑ 10,6
Café em grão	113,00	163,01	22,49	↓ -30,7	↓ -10,2
Pimenta seca	32,16	22,05	6,40	↑ 45,9	↑ 2,1
Café solúvel	9,54	12,64	1,90	↓ -24,5	↓ -0,6
Chocolates e preparos de cacau	3,93	1,90	0,78	↑ 106,6	↑ 0,4
Demais	25,27	24,92	5,03	↑ 1,4	↑ 0,1
Total	502,38	490,99	100,00	↑ 2,3	↑ 2,3

Fonte: SECEX/MDIC

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

* Contribuição relativa = (Participação%2015:III)*(Variação%2015:IV/2015:III)/100

Gráfico 4 – Participação % do agronegócio nas exportações do Espírito Santo
Trimestres de 2013 a 2015



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.



Indústria

A produção industrial fechou o ano de 2015 com crescimento acumulado de +4,4% no Espírito Santo, na comparação contra igual período anterior, resultado superior ao alcançado pelo setor nacional (-8,3%). O desempenho do indicador setorial capixaba se deve ao aumento na produção das Indústrias Extrativa (+6,4%) e de Metalurgia (+14,4%), uma vez que as atividades de Fabricação de produtos alimentícios (-6,6%), Fabricação de produtos de minerais não metálicos (-2,8%) e Fabricação de celulose, papel e produtos de papel (-1,2%) registraram queda (Tabela 4).

Tabela 4 - Produção Industrial Trimestral por atividades
Espírito Santo e Brasil - 4º Trimestre de 2015

Atividades	2015.IV / 2014.IV	Acumulado no Ano	Acumulado em 12 meses
Brasil			
Indústria Geral	↓ -11,8	↓ -8,3	↓ -8,3
Indústria Extrativa	↓ -7,3	↑ 3,9	↑ 3,9
Indústria de Transformação	↓ -12,4	↓ -9,9	↓ -9,9
Fabricação de produtos alimentícios	↑ 1,0	↓ -2,3	↓ -2,3
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	↓ -1,7	↓ -0,7	↓ -0,7
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	↓ -13,0	↓ -7,8	↓ -7,8
Metalurgia	↓ -11,1	↓ -8,9	↓ -8,9
Espírito Santo			
Indústria Geral	↓ -14,3	↑ 4,4	↑ 4,4
Indústria Extrativa	↓ -24,1	↑ 6,4	↑ 6,4
Indústria de Transformação	↑ 1,0	↑ 1,7	↑ 1,7
Fabricação de produtos alimentícios	↑ 1,4	↓ -6,6	↓ -6,6
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	↓ -3,3	↓ -1,2	↓ -1,2
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	↑ 1,5	↓ -2,8	↓ -2,8
Metalurgia	↑ 3,8	↑ 14,4	↑ 14,4

Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - PIM-PF/IBGE

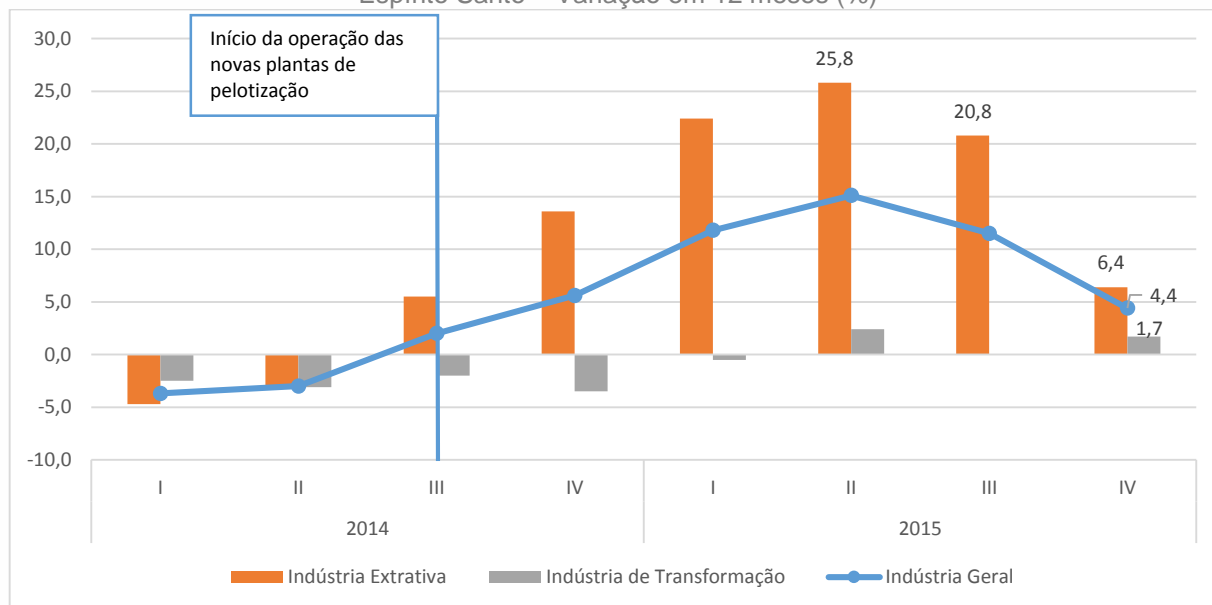
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

(1) Base: igual período anterior

No quarto trimestre de 2015, a variação do indicador estadual acumulado em 12 meses foi a menor dos últimos cinco períodos. O desempenho do indicador estadual se deve sobretudo à Indústria Extrativa, uma vez que a atividade passou a registrar recuo nos níveis de produção nos meses de novembro e dezembro como consequência da interrupção na produção das usinas de pelotização da Samarco em decorrência do rompimento da barragem de rejeitos em Mariana (MG) (Gráfico 5).



Gráfico 5 – Produção Industrial por setores industriais
Espírito Santo – Variação em 12 meses (%)



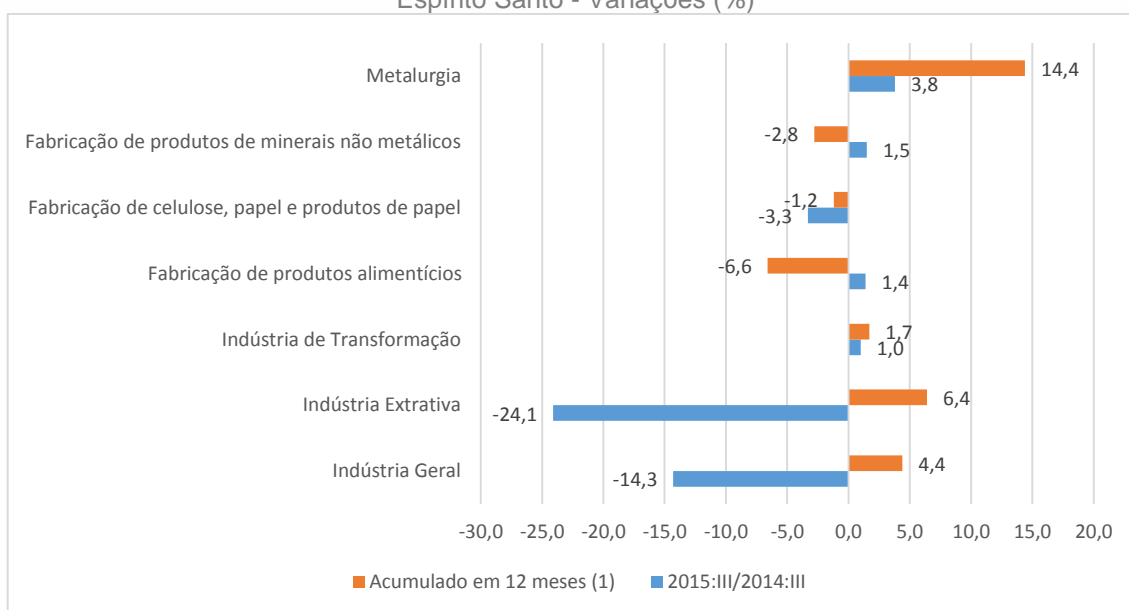
Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - PIM-PF/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

(1) Base: igual período anterior

O recuo de -24,1% do setor extrativo no quarto trimestre de 2015, na comparação com igual período do ano anterior, foi fator decisivo para que a produção industrial no estado do Espírito Santo passasse de +11,5% de crescimento acumulado em 12 meses no terceiro trimestre de 2015 para +4,4% no quarto. Por sua vez, destacou-se positivamente a indústria de Metalurgia com crescimento de +3,8% no trimestre e +14,4% no acumulado do ano, ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Produção Industrial por atividades
Espírito Santo - Variações (%)



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - PIM-PF/IBGE

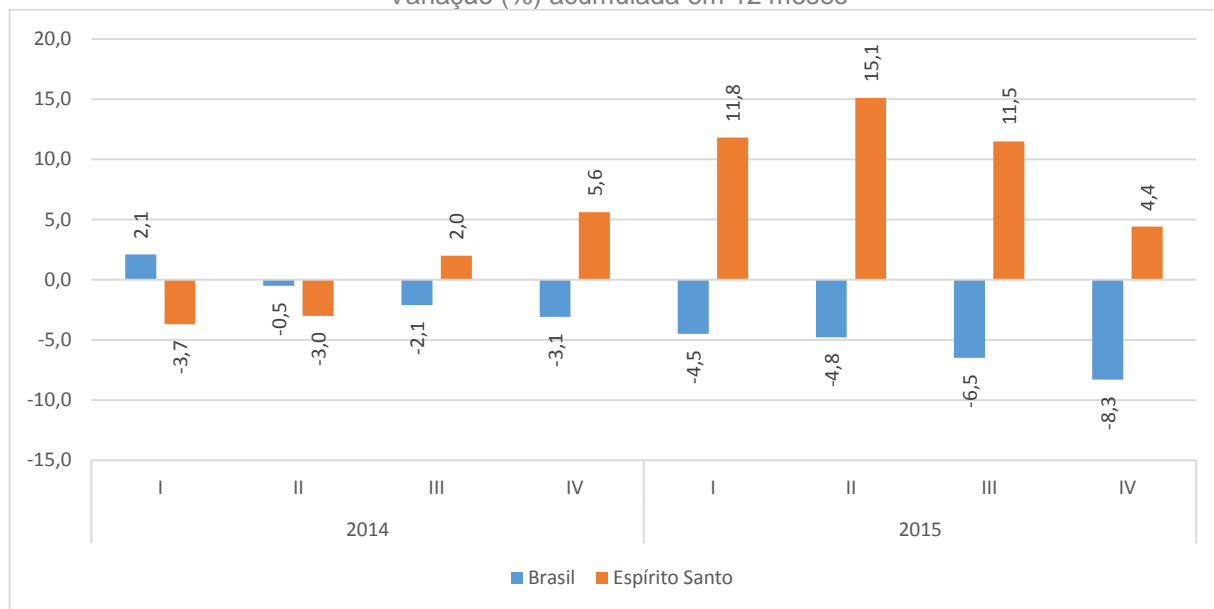
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN



Com estes resultados, o desempenho da indústria capixaba foi superior ao nacional pela sexta vez consecutiva no indicador acumulado em 12 meses, embora a diferença de crescimento entre as mesmas tenha se reduzido no último período (Gráfico 7).

Gráfico 7 – Produção Industrial – Brasil e Espírito Santo

Varição (%) acumulada em 12 meses



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - PIM-PF/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

(1) Base: igual período anterior



Comércio

O acompanhamento dos indicadores de comércio varejista do Espírito Santo, no quarto trimestre de 2015, reforça as evidências acerca de um período de retração da atividade econômica, onde prevaleceu uma trajetória de queda contínua (terceira redução consecutiva) frente aos efeitos da crise econômica. O volume de vendas encerrou o ano com queda em todas as bases de comparação: -11,6% na relação com o mesmo trimestre do ano anterior e -7,6% para as variações acumuladas. Os resultados evidenciaram ainda um desaquecimento do comércio estadual superior à média nacional em todas as bases de comparação, revelando um padrão de comportamento mais cauteloso do consumidor capixaba em um cenário de crédito restrito, aumento da inflação, redução do saldo de emprego formal e renda do trabalho. A variação no índice de receita nominal de vendas manteve-se negativa no confronto contra o mesmo trimestre do ano anterior (-4,0%) mesmo com a alta de preços. No entanto, as taxas acumuladas ficaram estáveis (-0,4%) (Tabela 5).

Tabela 5 - Indicadores Conjunturais do Comércio Varejista
Brasil e Espírito Santo - Variação (%)

Variáveis	2015:IV 2014:IV		Acumulado no ano (*)		Acumulado em 4 trimestres (*)	
	Brasil	Espírito Santo	Brasil	Espírito Santo	Brasil	Espírito Santo
Varejo						
Volume de vendas	↓ -6,9	↓ -11,6	↓ -4,3	↓ -7,6	↓ -4,3	↓ -7,6
Receita nominal	↑ 2,5	↓ -4,0	↑ 3,2	↓ -0,4	↑ 3,2	↓ -0,4
Varejo Ampliado						
Volume de vendas	↓ -12,0	↓ -21,2	↓ -8,6	↓ -16,2	↓ -8,6	↓ -16,2
Receita nominal	↓ -4,1	↓ -14,2	↓ -1,9	↓ -9,9	↓ -1,9	↓ -9,9

Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio - PMC/IBGE

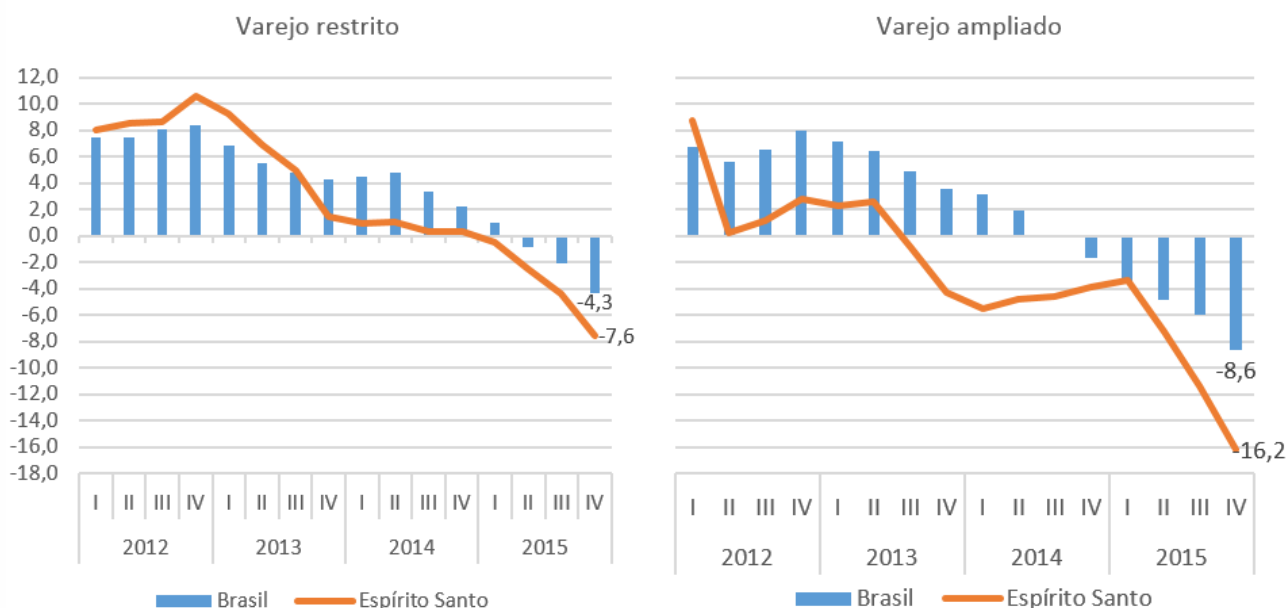
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

(*) Base: igual período anterior

Os dados referentes ao comércio varejista ampliado do Espírito Santo são ainda mais significativos. Nos três últimos meses de 2015, houve contração de -21,2% frente ao quarto trimestre de 2014 para o volume de vendas e de -14,2% para a receita nominal, maiores reduções dentre todas as bases de comparação. Em relação aos acumulados, houve queda de -16,2% para o volume de vendas e de -9,9% na receita nominal. Notadamente, o Brasil registrou variações menos intensas, -12,0% para o volume de vendas e -4,1% para a receita nominal. Contudo, nota-se a ocorrência de um nítido descolamento do varejo ampliado local em relação ao volume de vendas registrado para o Brasil, evidenciado a partir da queda iniciada no terceiro trimestre de 2013 (Tabela 5 e Gráfico 8).



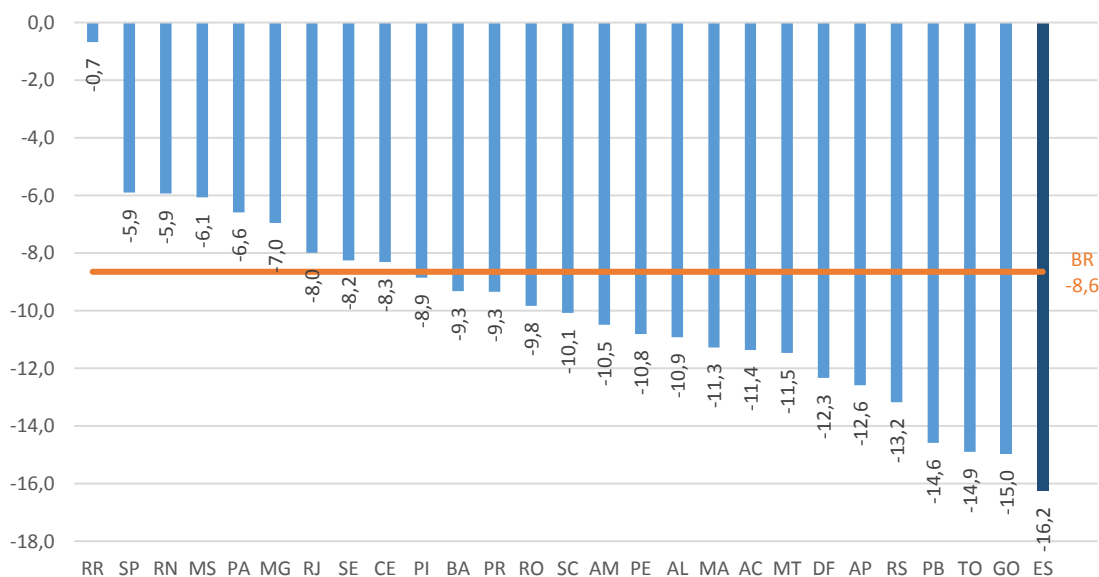
Gráfico 8 - Volume de Vendas do Comércio Varejista e Ampliado
Brasil e Espírito Santo - Variação (%) acumulada em 12 meses



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio - PMC/IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Na comparação entre as Unidades da Federação, o Espírito Santo aparece novamente, no acumulado em 4 trimestres do comércio varejista ampliado, com o pior desempenho do ranking, retração de -16,2% contra -8,6% da média nacional. Cabe salientar que o comportamento do setor no estado guarda estreita relação com o segmento Veículos, motos, partes e peças (-27,7%). O segmento exerce a maior contribuição para a formação da taxa global do estado. Sendo assim, é importante notar o comportamento diferenciado do referido segmento em relação àquele observado em nível nacional, o que contribui para explicar o resultado do varejo local (Gráfico 9 e Gráfico 10).

Gráfico 9 - Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado
Ranking das Unidades da Federação - Variação (%) acumulada em 12 meses

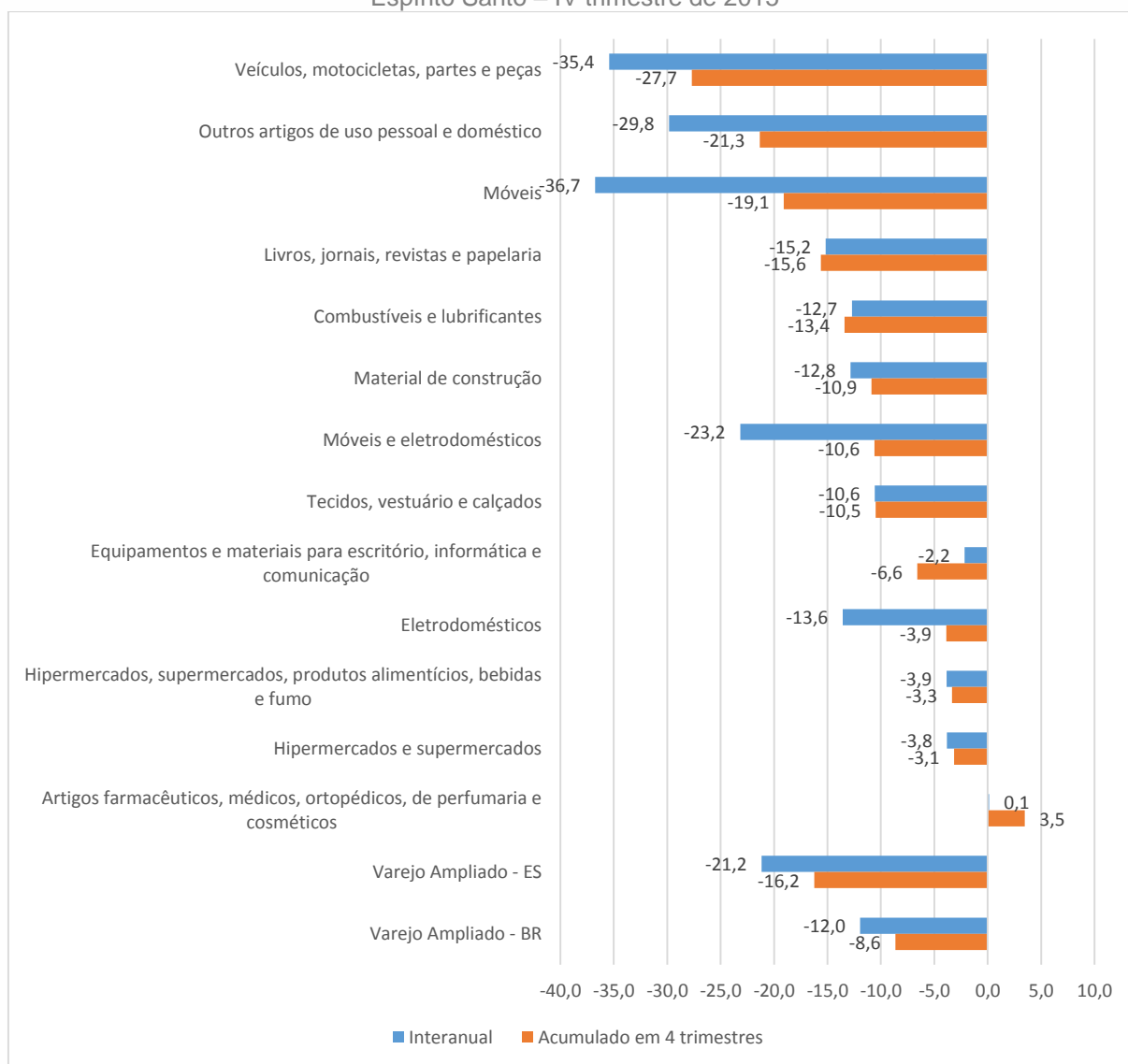


Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio - PMC/IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.



Entre os segmentos, além de Veículos, motos, partes e peças, o comportamento do comércio varejista ampliado local foi desestimulado pela retração de nove dos dez segmentos da pesquisa, com destaque também para Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico (-21,3%), que englobam lojas de departamentos, óticas, joalherias, artigos esportivos e brinquedos, e que, junto com Veículos, motos, partes e peças apresentaram resultados acumulados maiores que a média do varejo ampliado total capixaba. Cabe mencionar ainda que, o segmento de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos foi o único a registrar taxas positivas nos mesmos períodos, embora venha apresentando tendência de desaceleração (Gráfico 10).

Gráfico 10 - Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado por Segmentos
Espírito Santo – IV trimestre de 2015



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio - PMC/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.



Serviços

No quarto trimestre de 2015, o volume do setor de serviços no Espírito Santo caiu -9,4% na comparação interanual, o que representou a maior queda desde o início da série em 2012. Todos os segmentos do setor apresentaram retração sendo que as maiores foram verificadas nos segmento Outros serviços⁴ (-29,6%) e Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios (-16,6%). Já na análise do desempenho do volume do setor na variação acumulada em 12 meses, verificou-se um recuo de -6,1% do volume do setor, com queda em todos segmentos, sendo as maiores novamente nos segmento Outros serviços (-16,5%) e Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (-9-8%). No caso deste último segmento, uma possível causa para o resultado negativo pode ter sido a redução da corrente de comércio⁵ (Tabela 6).

Tabela 6 – Volume de serviços
Brasil e Espírito Santo - Variações (%) - 2015: IV

Segmentos	2015:IV/ 2014:IV	Acumulada no ano (1)	Acumulada 12 meses (1)
Brasil			
Total	↓ -5,7	↓ -3,6	↓ -3,6
Famílias	↓ -6,1	↓ -5,3	↓ -5,3
Informação e comunicação	↓ -2,6	→ 0,0	→ 0,0
Profissionais, administrativos e complementares	↓ -7,7	↓ -4,3	↓ -4,3
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↓ -7,3	↓ -6,1	↓ -6,1
Outros serviços prestados às famílias	↓ -10,6	↓ -9,0	↓ -9,0
Espírito Santo			
Total	↓ -9,4	↓ -6,1	↓ -6,1
Famílias	↓ -8,7	↓ -3,7	↓ -3,7
Informação e comunicação	↓ -0,7	↓ -1,1	↓ -1,1
Profissionais, administrativos e complementares	↓ -0,6	↓ -3,7	↓ -3,7
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↓ -16,6	↓ -9,8	↓ -9,8
Outros serviços prestados às famílias	↓ -29,6	↓ -16,5	↓ -16,5

Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços – PMS/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

(1) Base: igual período anterior

No Brasil, o volume do setor de serviços no quarto trimestre de 2015 caiu -5,7% na comparação interanual, registrando retração em todos os segmentos do setor nesta base de comparação. A maior queda também foi no segmento Outros serviços (-10,6%).

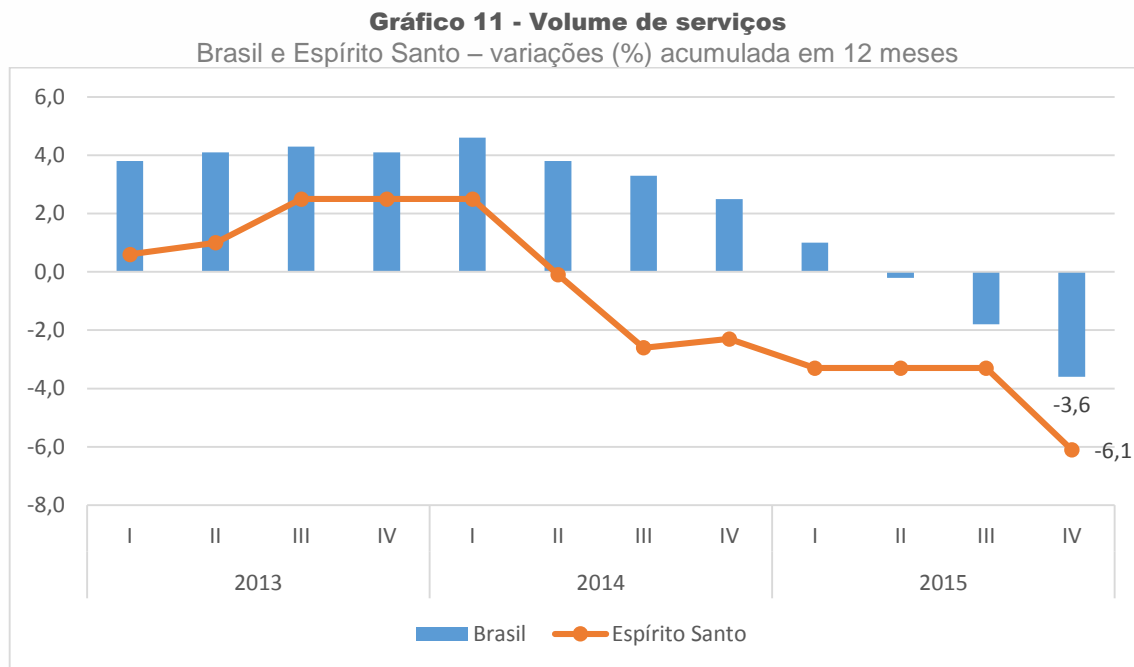
Os resultados também registraram retração no volume do setor no país, na análise da variação acumulada em 12 meses (-3,6%). A exceção foi o segmento Informação e comunicação que apresentou estabilidade no período analisado. Nesta base de comparação, o volume do setor

⁴ Inclui os seguintes serviços: atividades imobiliárias (intermediação, gestão e administração de imóveis próprios e de terceiros); serviços de manutenção e reparação; serviços auxiliares financeiros; serviços auxiliares da agricultura; serviços de esgoto e serviços de coleta, tratamento e disposição de resíduos e recuperação de materiais.

⁵ Ver seção de Comércio Exterior.



serviços no Espírito Santo registrou oscilações com crescimento inferior ao volume do setor no Brasil até o primeiro trimestre de 2014. A partir do segundo trimestre de 2014 as taxas passaram a ser negativas, o que para o Brasil só aconteceu a partir do segundo trimestre de 2015 (Gráfico 11).



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços – PMS/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

(1) Base: igual período anterior

A receita nominal de serviços no Espírito Santo, no quarto trimestre de 2015 também caiu na comparação interanual (-5,0%), o que representou a terceira maior queda desde o início da série em 2012. Apenas o segmento Profissionais, administrativos e complementares apresentou variação positiva (+7,5%). Na variação acumulada no ano, a receita nominal deste segmento também apresentou expansão (+4,4%), assim como a dos Serviços prestados às famílias (+5,5%). Uma das causas do crescimento da receita deste último segmento, pode estar relacionada à alta dos preços de energia e alimentação no domicílio, itens que impactam no comportamento da receita nominal do mesmo. Nesta base de comparação, o Espírito Santo apresentou taxas positivas e decrescentes em relação à receita nominal até o terceiro trimestre de 2015. No quarto trimestre o desempenho foi negativo (-1,5%), o que representou a menor taxa desde o início da série em 2012, nesta base de comparação (Tabela 7).



Tabela 7 – Receita nominal de serviços
Brasil e Espírito Santo – Variações trimestrais (%) – 2015: IV

Segmentos	2015:IV/ 2014:IV	Acumulada no ano (1)	Acumulada 12 meses (1)
Brasil			
Total	↓ -0,3	↑ 1,3	↑ 1,3
Famílias	↑ 0,4	↑ 1,6	↑ 1,6
Informação e comunicação	↓ -0,7	↓ -0,1	↓ -0,1
Profissionais, administrativos e complementares	↓ -0,4	↑ 3,1	↑ 3,1
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↑ 0,5	↑ 1,9	↑ 1,9
Outros serviços prestados às famílias	↓ -3,2	↓ -1,3	↓ -1,3
Espírito Santo			
Total	↓ -5,0	↓ -1,5	↓ -1,5
Famílias	↓ -1,3	↑ 5,5	↑ 5,5
Informação e comunicação	↓ -2,5	↓ -3,2	↓ -3,2
Profissionais, administrativos e complementares	↑ 7,5	↑ 4,4	↑ 4,4
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↓ -9,4	↓ -2,5	↓ -2,5
Outros serviços prestados às famílias	↓ -23,6	↓ -9,5	↓ -9,5

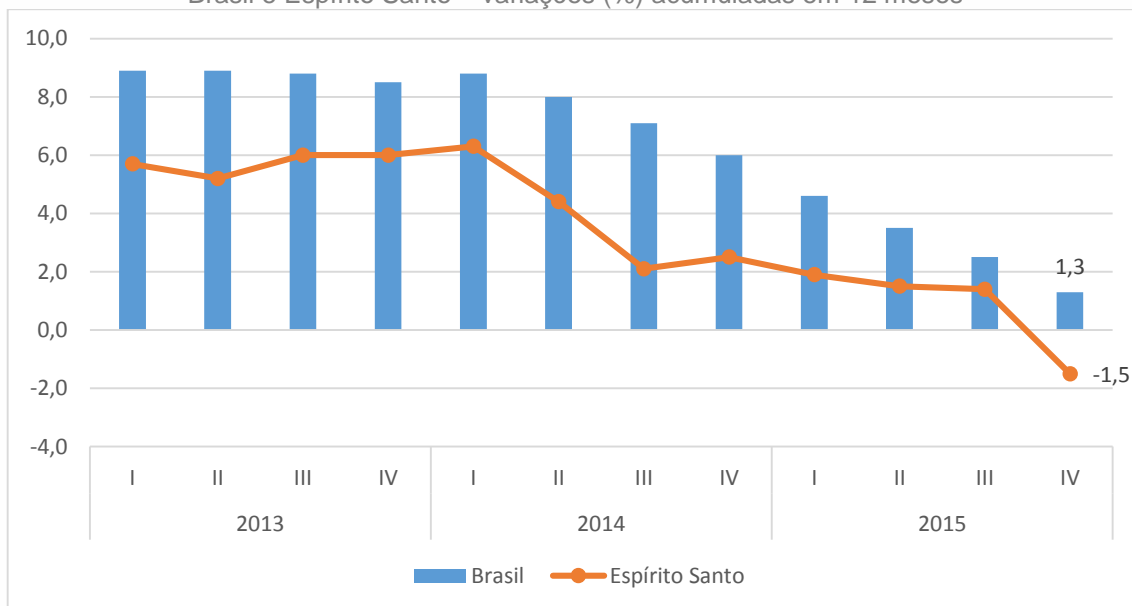
Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços – PMS/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

(1) Base: igual período anterior

No Brasil, a receita nominal de serviços no período em análise apresentou estabilidade na comparação interanual (-0,3%). Já na variação acumulada em 12 meses cresceu +1,3%, mantendo a tendência de taxas menores a partir do primeiro trimestre de 2014. Nas duas bases de comparação, o desempenho do setor no país foi o menos favorável desde 2013.

Gráfico 12 - Receita nominal de serviços
Brasil e Espírito Santo – variações (%) acumuladas em 12 meses



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços – PMS/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

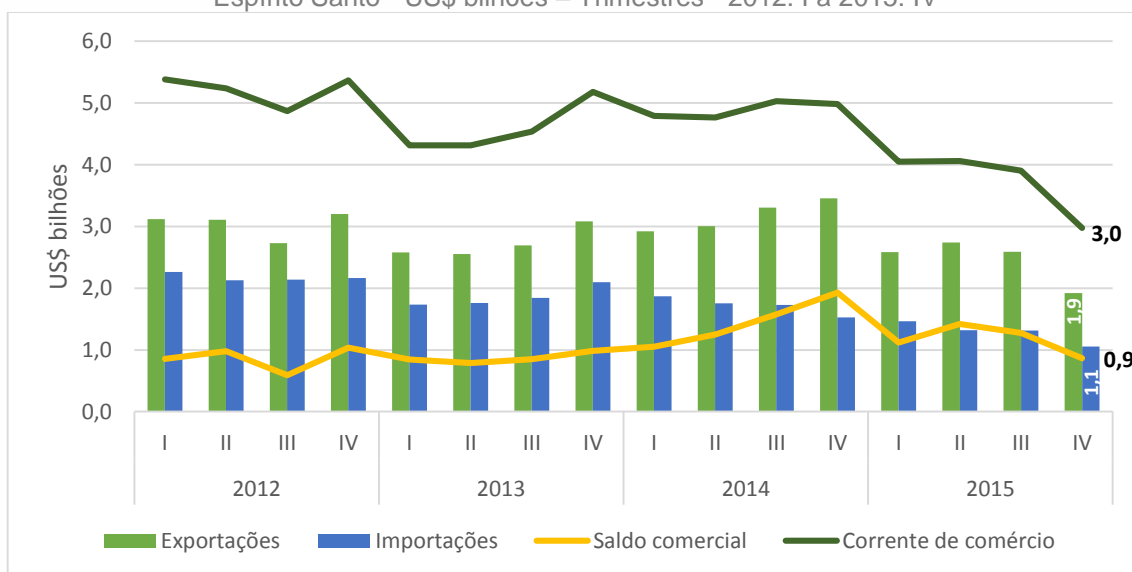
Base: igual período anterior



Comércio Exterior

Os dados de comércio exterior do quarto trimestre do ano de 2015 seguiram a tendência já observada no período anterior, qual seja, de retração na atividade, tanto para o Espírito Santo quanto para o país, conforme indicadores no gráfico e na tabela a seguir (Gráfico 13 e Tabela 8).

Gráfico 13 - Exportações, Importações, Saldo Comercial e Corrente de Comércio
Espírito Santo - US\$ bilhões – Trimestres - 2012: I a 2015: IV



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

No caso do estado, o impacto negativo foi mais intenso quando se compara o quarto trimestre de 2015 com o mesmo período de 2014, com contrações de -44,5% nas exportações, -30,9% nas importações e -40,3% na corrente de comércio. No acumulado no ano, ou no acumulado em 12 meses, as reduções foram de -22,5% nas exportações, -25,1% nas importações e -23,4% na corrente de comércio (Tabela 8).

No caso do país, a contração mais intensa nas exportações deu-se na variação acumulada no ano (-15,1%). Por sua vez, as importações (-32,1%) e a corrente de comércio (-21,1%) sofreram maior impacto negativo no quarto trimestre de 2015 na comparação com o mesmo período de 2014 (Tabela 8).



Tabela 8 - Exportações, Importações e Corrente de Comércio
Espírito Santo e Brasil - Variações trimestrais (%)

Localidade e indicador	Variação %			
	2015:IV/2015:III	2015:IV/2014:IV	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses
Espírito Santo				
Exportação	↓ -25,9	↓ -44,5	↓ -22,5	↓ -22,5
Importação	↓ -19,7	↓ -30,9	↓ -25,1	↓ -25,1
Corrente de comércio	↓ -23,8	↓ -40,3	↓ -23,4	↓ -23,4
Brasil				
Exportação	↓ -7,0	↓ -9,4	↓ -15,1	↓ -15,1
Importação	↓ -11,7	↓ -32,1	↓ -25,2	↓ -25,2
Corrente de comércio	↓ -9,2	↓ -21,1	↓ -20,2	↓ -20,2

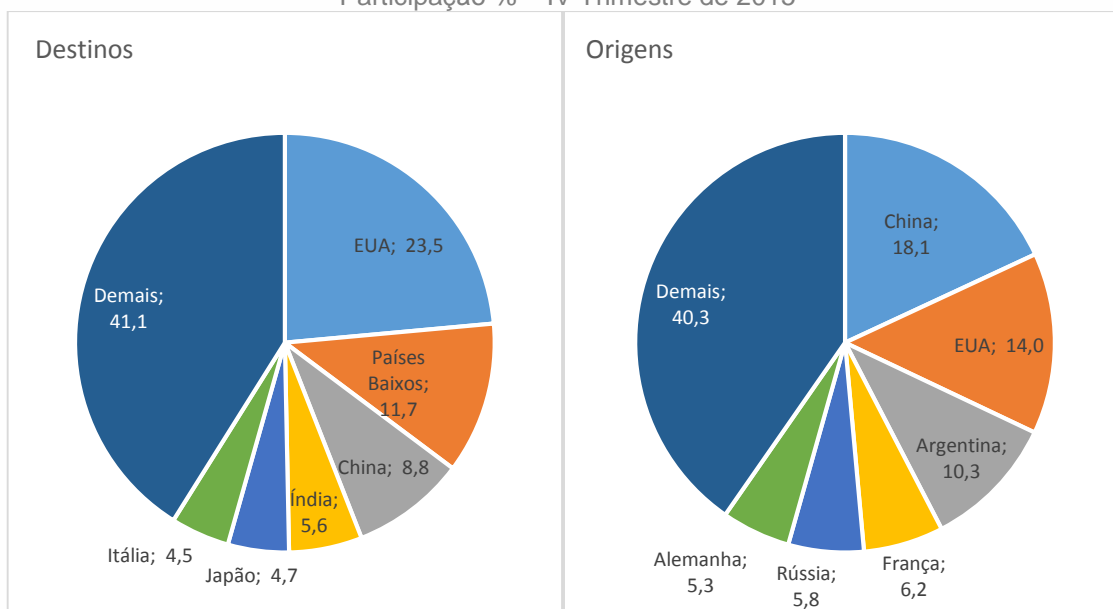
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

(1) Base: igual período anterior

Em termos de destinos das exportações capixabas, no quarto trimestre de 2015, os Estados Unidos (23,5%), os Países Baixos (11,7%) e a China (8,8%) permaneceram como principais destaques. No tocante às principais origens das importações do Espírito Santo, China (18,1%), Estados Unidos (14,0%) e Argentina (10,3%) também mantiveram a liderança no ranking, como observado no trimestre anterior (Gráfico 14).

Gráfico 14 – Destinos das exportações e origens das Importações
Participação % – IV Trimestre de 2015



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

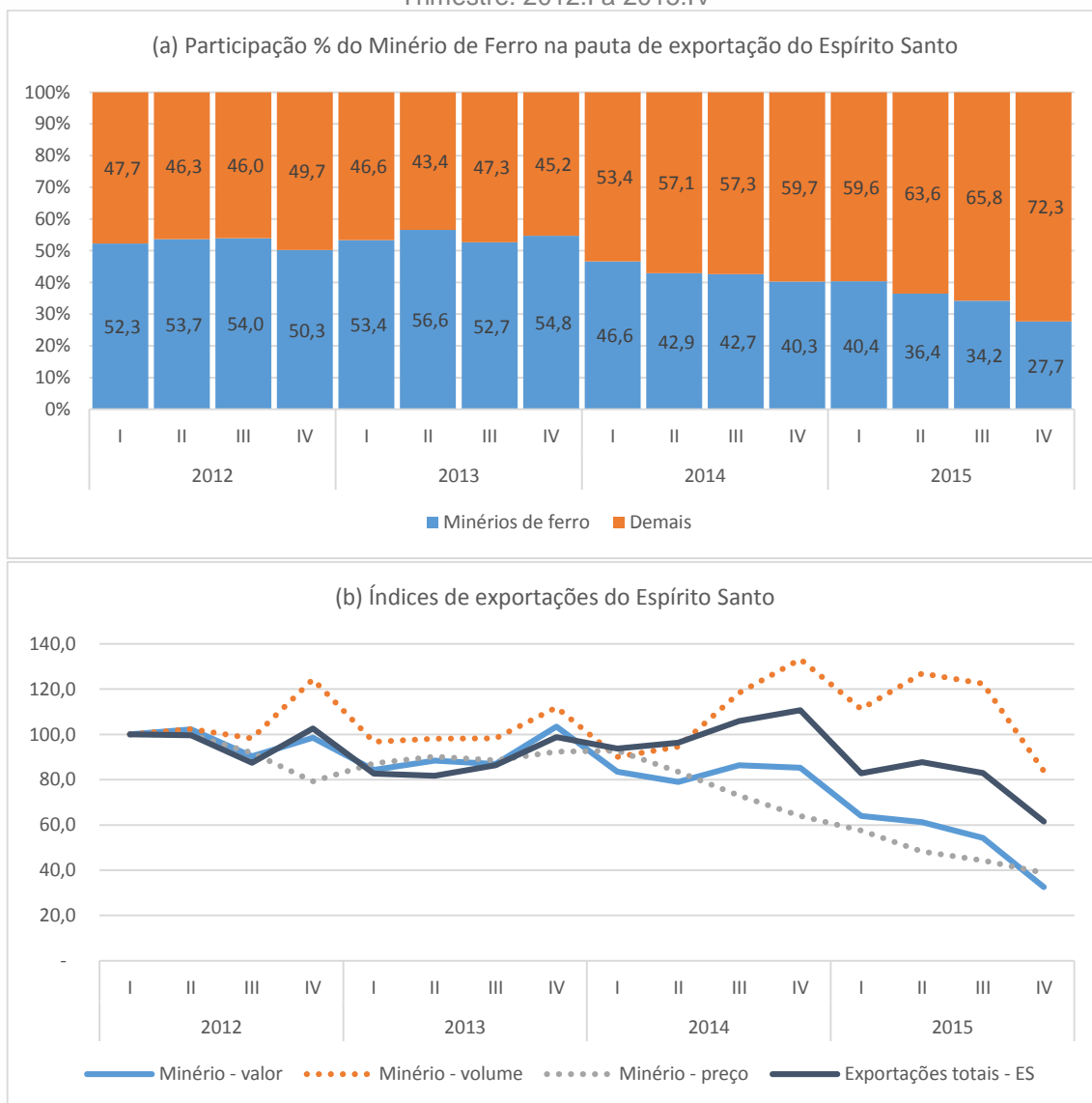
O item *Minérios de ferro* seguiu como principal produto da pauta capixaba no quarto trimestre de 2015, com 27,7% do valor total das exportações do estado. O produto, entretanto, vem perdendo participação desde 2013, quando alcançou 54,8% no quarto trimestre (Gráfico 15 (a)).

A queda de participação do minério de ferro nas exportações capixabas vinha sendo explicada pela redução nos preços do produto, dado que o volume apresentava oscilação, hora crescendo (como os picos observados do terceiro para o quarto trimestre de 2012, 2013 e 2014), hora decaindo (como



do quarto trimestre de um ano para o primeiro trimestre do seguinte), o que indicava um movimento sazonal na demanda do produto. Entretanto, o movimento foi quebrado no terceiro para o quarto trimestre de 2015, quando se observou uma retração acentuada do volume exportado, tendo atingido o menor nível da série apresentada⁶. Esse movimento ocorreu em resposta a um enfraquecimento na demanda de aço, sobretudo pela China⁷ (Gráfico 15 (b)).

Gráfico 15 – Panorama das exportações de minério de ferro no Espírito Santo
Trimestre: 2012:I a 2015:IV



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

⁶ A análise dos dados históricos do volume exportado de minérios de ferro demonstra que o menor valor havia sido observado no segundo trimestre de 2009, quando havia alcançado 5,8 bilhões de toneladas. Desde então, os volumes cresceram e oscilaram entre os nove e 13 bilhões. Todavia, o volume do quarto trimestre de 2015 ficou abaixo dessa média, na casa dos 8 bilhões.

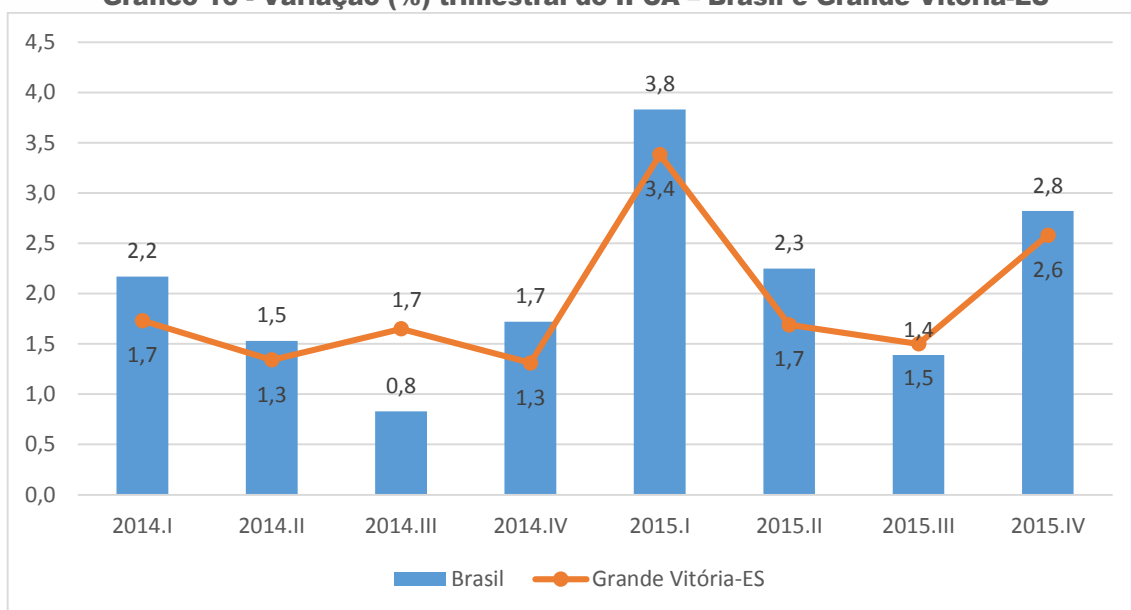
⁷ INFOMONEY (Org.). **Minério de ferro renova mínima histórica na China com queda da demanda por aço**. Disponível em: <<http://migre.me/t58PI>>. Acesso em: 24 fev. 2016.



Inflação

Após duas reduções consecutivas no ritmo de crescimento da inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)⁸ no segundo e no terceiro trimestre de 2015, os preços no Brasil e na Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) voltaram a acelerar no quarto trimestre registrando aumentos de +2,8% e +2,6%, respectivamente. Essa foi a segunda maior alta em um trimestre tanto para a média nacional como para a área capixaba, considerando a série iniciada em 2014 (Gráfico 16).

Gráfico 16 - Variação (%) trimestral do IPCA – Brasil e Grande Vitória-ES



Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC / IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

O avanço dos preços no quarto trimestre de 2015 é explicado, em grande medida, pelas variações em dois dos três grupos de produtos e serviços de maior peso na estrutura do índice: Alimentação e bebidas e Transportes. Enquanto na RMGV as altas foram de +4,7% e +4,1%, respectivamente, a variação nacional foi de +4,2% nos dois grupos (Tabela 9).

A análise comparativa do IPCA por categoria de produtos e serviços evidencia que a RMGV teve altas acima do Brasil em três dos nove grupos pesquisados no quarto trimestre e no acumulado do ano: Alimentação e bebidas, Artigos de residência e Despesas pessoais (Tabela 9).

⁸ O IPCA abrange as famílias com rendimentos mensais compreendidos entre 1 (hum) e 40 (quarenta) salários-mínimos, qualquer que seja a fonte de rendimentos, e residentes nas áreas urbanas das regiões.



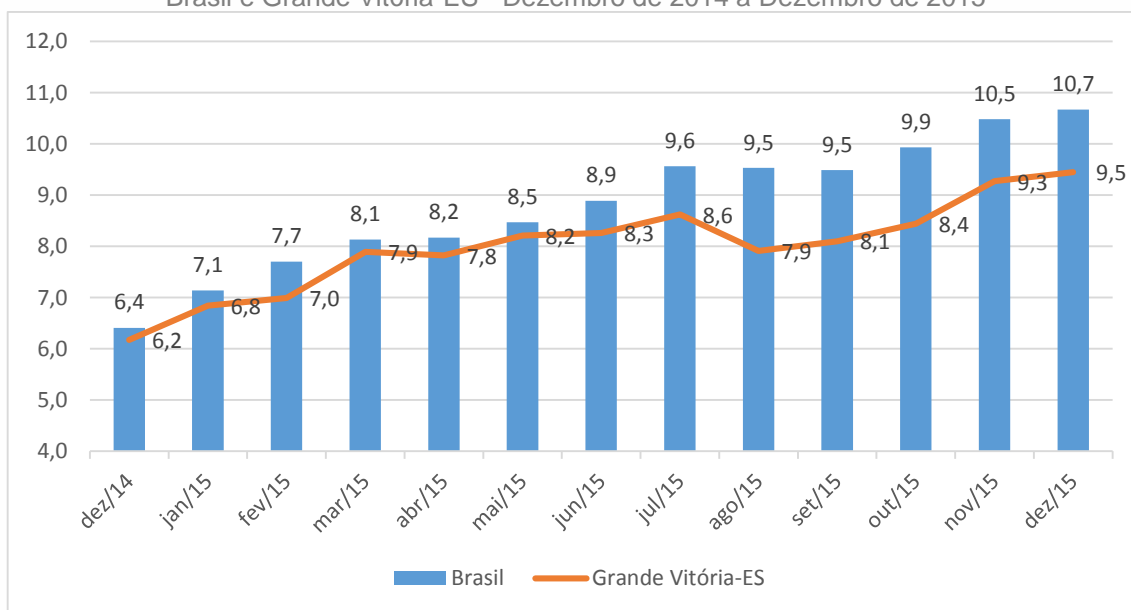
Tabela 9 - Variação (%) trimestral do IPCA
Índice geral e grupo - Dezembro de 2015

Índice geral e grupos	Brasil			Grande Vitória - ES		
	2015:IV	Acumulado no ano	Acumulado em 12 meses	2015:IV	Acumulado no ano	Acumulado em 12 meses
Índice geral	2,8	10,7	10,7	2,6	9,5	9,5
Alimentação e bebidas	4,2	12,0	12,0	4,7	12,1	12,1
Habitação	2,0	18,3	18,3	0,4	14,7	14,7
Artigos de residência	1,2	5,4	5,4	1,6	7,7	7,7
Vestuário	2,6	4,5	4,5	2,3	3,7	3,7
Transportes	4,2	10,2	10,2	4,1	6,8	6,8
Saúde e cuidados pessoais	1,9	9,2	9,2	1,5	8,2	8,2
Despesas pessoais	1,7	9,5	9,5	2,1	9,6	9,6
Educação	0,5	9,3	9,3	0,4	8,5	8,5
Comunicação	1,9	2,1	2,1	2,1	3,5	3,5

Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC / IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Assim como observado para o quarto trimestre, a inflação acumulada no ano na RMGV também ficou abaixo da média nacional. Em ambas as áreas, o IPCA mostrou uma tendência ascendente no acumulado de 12 meses em 2015, saltando de 7,1% em janeiro para 10,7% em dezembro na média brasileira e avançando de 6,8% para 9,5% na RMGV no mesmo período (Gráfico 17).

Gráfico 17 - Variação (%) do IPCA acumulada em 12 meses
Brasil e Grande Vitória-ES - Dezembro de 2014 a Dezembro de 2015



Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC / IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

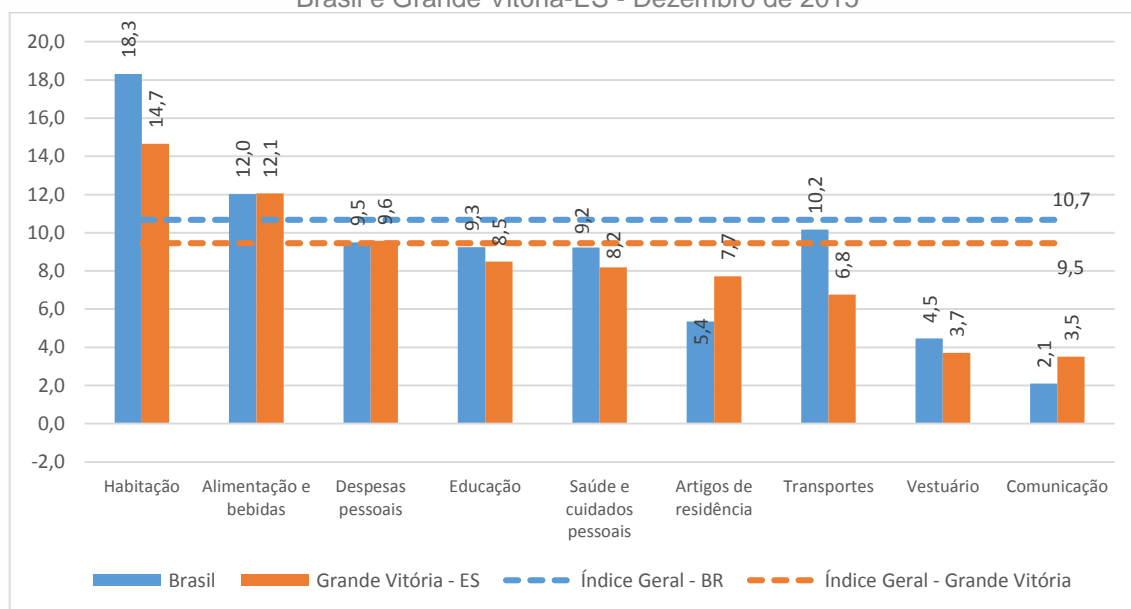
No ano de 2015 os produtos e serviços classificados como Habitação (+14,7%) e Alimentação e bebidas (+12,1%) foram os que mais influenciaram a expansão dos preços na RMGV. Com



variações de +18,3% e +12,0%, esses mesmos grupos de bens juntamente com Transportes (+10,2%) foram os que mais impactaram a inflação brasileira (Gráfico 18).

Gráfico 18 - Variação (%) do IPCA acumulado em 12 meses

Brasil e Grande Vitória-ES - Dezembro de 2015



Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC / IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Individualmente, os itens que geraram maior impacto na alta dos preços na Grande Vitória foram Energia elétrica residencial, Gasolina e Refeição. O avanço em Energia elétrica residencial refletiu o Sistema de Bandeiras Tarifárias, modelo que incorpora o aumento do custo com a ativação das usinas termelétricas na cobrança das tarifas de energia elétrica, que entrou em vigor a partir de 1º de janeiro de 2015. O aumento de 19,56% na Gasolina expressa, em grande medida, a política de preços da Petrobras, que atualmente busca recompor as perdas no período em que o petróleo estava caro e o preço dos combustíveis não foram elevados. Por fim, a Refeição que ficou +10,02% mais cara na RMGV foi influenciada pelos aumentos no gás de botijão (20,5%) e de diversos produtos alimentícios. No ranking dos vinte produtos e serviços que ficaram mais caros em 2015, catorze são alimentícios. Os destaques foram: Tomate (91,67%), Cebola (68,91%), Alho (68,19%) e Repolho (64,16%)⁹.

⁹ Dados de variações acumuladas em 12 meses não apresentados em gráficos e tabelas nesse documento podem ser encontrados em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Preços_Indices_de_Precos_ao_Consumidor/IPCA/Resultados_por_Subitem/



Mercado de Trabalho

De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de domicílios Contínua (PNADC) elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no quarto trimestre de 2015 a taxa de desocupação no Espírito Santo foi estimada em 9,1%, o maior valor da série iniciada em 2012. Na comparação com igual trimestre de 2014, verifica-se um crescimento de 3,1 pontos percentuais, com o indicador passando de 6,0% para 9,1% nessa base de comparação. As pessoas desocupadas somaram no trimestre 181 mil, valor esse 53,2% maior do que o registrado no quarto trimestre de 2014 e que representa um acréscimo de 63 mil desocupados no Estado. O aumento do número de desocupados pode ser explicado principalmente pela redução ocupações (vagas) e pela entrada pessoas na força de trabalho na comparação interanual.

O número de pessoas ocupadas alcançou no trimestre o valor de 1,80 milhão, resultando em um nível de ocupação de 55,9%. Na comparação com o quarto trimestre de 2014, apesar do número de ocupados se manter estável estatisticamente, o nível de ocupação apresentou decréscimo de -2,4 pontos percentuais, em decorrência do aumento da população em idade de trabalhar (+2,5%) aliado a queda de algumas ocupações. Dentre essas, destaca-se a queda no número de empregados no Setor Público de -7,9%, -19 mil pessoas ocupadas nessa posição, e por Conta Própria (-5,9%), com redução de - 27 mil na mesma base de comparação. O número de pessoas fora do mercado de trabalho no Estado, por sua vez, apresentou expansão sendo estimado em 1,23 milhão, valor esse 4,0% maior que o registrado no 4º trimestre de 2014, quando 1,19 milhão de pessoas no estado estavam economicamente inativas.

Tabela 10 - Indicadores de Pessoas, Nível e Taxas
Brasil e Espírito Santo - Variações em % e pontos percentuais

Indicadores	Espírito Santo		Brasil	
	2015:IV	2015:IV/ 2014:IV	2015:IV	2015:IV/ 2014:IV
Pessoas (Em milhares)				
Em idade de trabalhar	3.223	2,5 (↑)	164.998	1,1 (↑)
Na força de trabalho	1.984	1,6 (→)	101.361	2,0 (↑)
Ocupadas	1.803	-1,7 (→)	92.274	-0,6 (↓)
Desocupadas	181	53,2 (↑)	9.087	40,8 (↑)
Fora da Força de trabalho	1.239	4,0 (↑)	63.637	-0,3 (→)
Nível e taxas (%)				
Taxa de participação (%)	61,5	-0,6 (→)	61,4	0,6 (↑)
Taxa de desocupação (%)	9,1	3,1 (↑)	9,0	2,5 (↑)
Nível de Ocupação (%)	55,9	-2,4 (↓)	55,9	-1,0 (↓)

Fonte: PNAD Contínua - IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Nota: →-estabilidade, ↑-crescimento, com significância estatística considerando 95% de confiança.

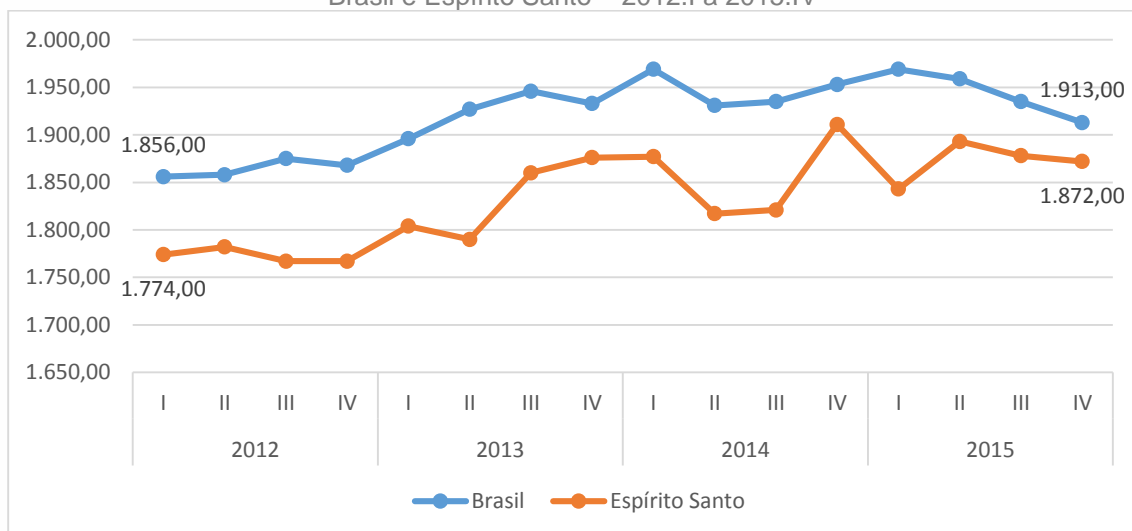
O rendimento real habitual médio de todos os trabalhos no quarto trimestre do ano foi estimado em R\$1.872,00 para o Espírito Santo, valor inferior à estimativa nacional (R\$ 1.913,13). É possível



observar que, tanto no Brasil quanto no Espírito Santo há uma tendência de queda no rendimento real de todos os trabalhos.

Gráfico 19 - Rendimento Médio real Habitual de todos os trabalhos

Brasil e Espírito Santo – 2012.I a 2015.IV



Fonte: PNAD Contínua – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

De acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho e Emprego, os empregos formais no Espírito Santo, no quarto trimestre de 2015, apresentam um saldo negativo de -17.645 postos de trabalho. Neste mesmo trimestre, o estoque de empregos com carteira assinada no Estado alcançou 752.741 postos de trabalho, valor -2,3% menor em comparação ao estoque de empregos registrado no trimestre anterior e -5,6% no acumulado no ano. No caso do Brasil a queda em relação ao trimestre anterior foi de -2,2% e no acumulado no ano foi de -3,7% (Tabela 11).

Tabela 11 - Saldos, Estoques e Variações de Empregos Formais

Espírito Santo e Brasil

Trimestres	Espírito Santo	Brasil
Estoque no Quarto trimestre de 2015	752.741	39.579.934
Saldo (Admitidos - Desligados)		
Quarto trimestre de 2015	-17.645	-895.968
Acumulado no ano 2015	-46.391	-1.625.551
Acumulado 12 meses (Janeiro 15 a Dezembro 15)	-46.391	-1.625.551
Variações % do estoque de empregos		
2015:IV/2015:III	↓ -2,3	↓ -2,2
Acumulado no ano (2015:IV/2014:IV)	↓ -5,6	↓ -3,7
Acumulado em 12 meses (2015:IV/2014:IV)	↓ -5,6	↓ -3,7

Fonte: CAGED/MTE.

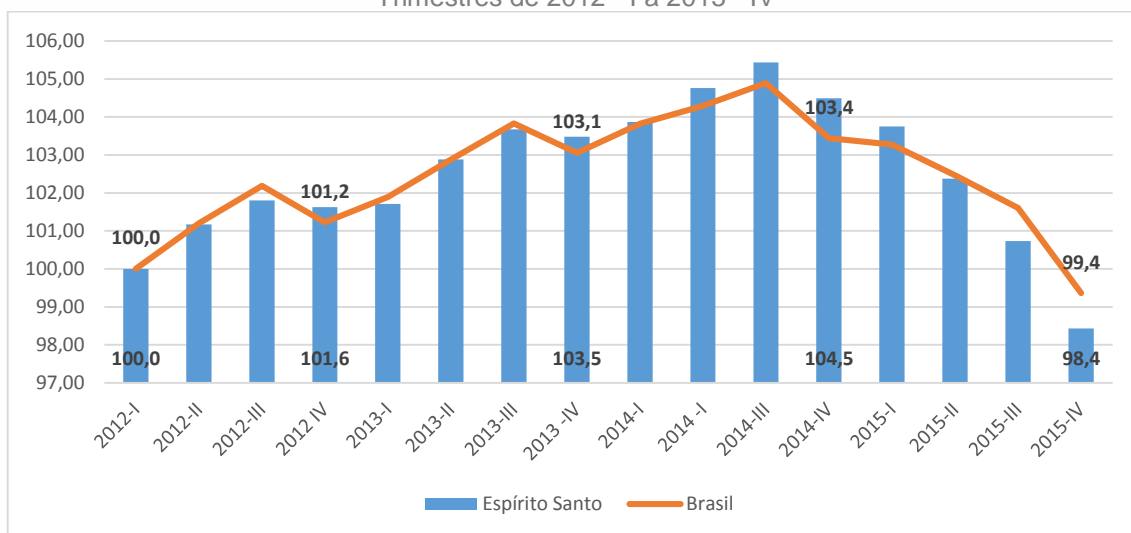
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

O Gráfico 20 demonstra a evolução do índice do estoque de empregos formais para o Brasil e Espírito Santo, adotando como base o estoque observado no primeiro trimestre de 2012. O resultado do quarto trimestre de 2015, tanto para o Brasil quanto para o Espírito Santo, apresenta o menor valor da série histórica. A trajetória analisada demonstra que, mesmo com oscilações



pontuais, cresce até o terceiro trimestre de 2014, quando inicia uma queda, culminando no quarto trimestre de 2015 em um valor abaixo daqueles encontrados inicialmente, registrando um índice de 99,36 para o Brasil e 98,43 para o Estado.

Gráfico 20 - Índice do Estoque de Emprego Formal, Espírito Santo e Brasil
Trimestres de 2012 - I a 2015 - IV



Fonte: CAGED/MTE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Trimestre base: 2012 - I

Todos os setores apresentaram fechamentos de postos de trabalho, com destaque para atividades que concentram grande parcela dos postos formais de emprego na economia do Espírito Santo: Serviços (-6.413), Indústria de Transformação (-5.847), Construção Civil (-4.105) Agropecuária (-1.395) e Comércio (-886). Os valores dos saldos acumulados no ano e a análise da comparação dos estoques dos quartos trimestres de 2014 e 2015 reforçam a tendência, apontada nas duas edições anteriores do Panorama, de um período de queda no saldo e no estoque de empregos no Espírito Santo e no Brasil (Tabela 12).

Tabela 12 - Saldos e Estoques de Empregos Formais segundo setores
Espírito Santo - IV Trimestre de 2015

Setores	Saldo				Estoque	
	2014:IV	2015:IV	Acumulado no ano	Acumulado em 12 meses	Sem Ajuste 2014 - IV	Sem Ajuste 2015 - IV
Extrativa Mineral	-344	-331	-262	-262	13.154	12.892
Ind. Transformação	-2.166	-5.847	-8.043	-8.043	128.224	120.181
Serv. Ind. Útil. Pub.	-95	-135	-610	-610	9.641	9.031
Construção Civil	-5.014	-4.105	-11.077	-11.077	64.019	52.942
Comércio	3.824	886	-9.086	-9.086	199.308	190.222
Serviços	-1.489	-6.413	-15.797	-15.797	343.585	327.788
Admin. Pública	-392	-305	-304	-304	6.861	6.557
Agropecuária	-1.533	-1.395	-1.212	-1.212	34.340	33.128
Total	-7.209	-17.645	-46.391	-46.391	799.132	752.741

Fonte: CAGED/MTE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN